

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CIÊNCIAS: REFLEXÃO DAS PRÁTICAS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Andiara dos Santos Araújo

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB
andiara96araujo@gmail.com

Klayton Santana Porto

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB
andiara96araujo@gmail.com

Resumo: O presente artigo foi desenvolvido a partir das experiências vivenciadas na disciplina de Ciências da Natureza em uma turma do 7º ano matutino durante o Estágio Supervisionado nas séries finais do Ensino Fundamental, em uma escola pública e do campo, a Escola Municipal Rui Barbosa, situada na cidade de Souto Soares-BA. Desse modo, este artigo teve como objetivo retratar a inserção, o planejamento, observações, regências, avaliações e as oficinas realizadas na escola durante o período de estágio, como forma de discutir acerca do papel do estágio no processo de formação inicial de professores de ciências da Educação do Campo. As experiências desenvolvidas envolveram ocasiões individualizadas de aprendizagem e formação. Tais atividades aconteceram a partir de observações participantes, elaboração de plano de trabalho e preparação pedagógica para as interferências didáticas. O artigo traz descrições das ações realizadas na escola, além de reflexões sobre as metodologias e práticas utilizadas em sala de aula. Desse modo, concluímos, a partir desse estudo, que o estágio provê subsídios e conhecimentos imprescindíveis à prática docente, pois este é parte fulcral do nosso processo de formação, sendo este o artifício que nos permite uma interação mais próxima com o cotidiano e as vivências escolares, sobretudo quando tratamos da Educação do Campo.

Palavras - chave: Educação do Campo. Estágio Supervisionado. Formação de Professores.

Introdução

Este artigo apresenta discussões sobre as contribuições do Estágio Supervisionado para a formação docente aliado às expectativas da atuação profissional. Nesta ocasião apresentamos o andamento da primeira etapa do estágio curricular obrigatório I, na instituição concedente Escola Municipal Rui Barbosa, situada no distrito de Segredo, zona rural da Cidade de Souto Soares-BA localizado na Chapada Diamantina.

É nesse contexto da vivência do estágio que apresentamos um conjunto de informações na qual reporta os resultados totais da atividade de estágio supervisionado em Educação do Campo na área de conhecimento de ciências da natureza, realizado durante o V semestre (2015.2) de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia- UFRB. Caldart (2002) afirma que a Educação do Campo não se restringe à educação formal e à escola, embora esta tenha sido um elemento marcante na luta deste movimento, pois nega o descaso com as escolas do campo e permite a construção de um projeto educativo que dialogue com a realidade mais ampla onde ela está inserida.

Dessa forma, o componente curricular de Estágio é um momento importante para os licenciandos da Licenciatura em Educação do Campo – LEDOC que visa preparar os discentes para o efetivo exercício da profissão docente. “A formação de professores nos cursos de Licenciatura tem como objetivo reformar demandas atuais, como a necessidade de repensar e renovar os processos de capacitação inicial e contínua, a partir da análise das práticas pedagógicas e docentes” (PIMENTA, 1998, p. 34). Destacando deste modo a opinião e posicionamento diante das conquistas e desafios encontrados durante o estágio, bem como a importância dessa experiência para a formação do professor em ciências nos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º Ano). Na perspectiva da Pedagogia da Alternância, o estágio constitui um momento de aprimorar os conhecimentos científicos, teóricos e práticos, que deve ser operacionalizado de modo a fortalecer o diálogo entre as aprendizagens do Tempo Universidade¹, as atividades do Tempo Comunidade² e a organização do trabalho pedagógico nas escolas do campo e nos espaços não escolares (PCN, 2013).

O estágio na Educação do campo configura-se em compreender a questão da Educação do Campo como direito a uma educação de qualidade como “sujeitos de história e de direitos; como sujeitos coletivos de sua formação enquanto sujeitos sociais, culturais, éticos e políticos” (ARROYO; CALDART; MOLINA, 2004, p.11-12). O estágio deste modo acaba por compreender a relação entre teoria e prática fazendo a aproximação da realidade à atividade teórica dentro da

¹Termo designado para indicar o tempo em que as atividades pedagógicas são desenvolvidas no ambiente universitário.

²Termo designado para indicar o tempo de desenvolvimento das atividades pedagógicas nos territórios das comunidades do campo.

modalidade da Educação do Campo, que diz respeito a espaços educativos que se dá em ambientes agregados a um conhecimento teórico que pensa a natureza da educação ligada ao trabalho, onde pondera a heterogeneidade contida nos espaços rurais, contemplando no currículo escolar as peculiaridades de cada local, bem como os saberes ali presentes.

Na Educação do Campo, o debate do campo antecede o da educação ou da pedagogia, ainda que o tempo todo se relacione com ele. De tal forma que, a questão de campo é necessariamente a contestação sobre o trabalho no campo, que está vinculada à extensão da cultura, vinculada às relações sociais e aos processos produtivos da experiência social igualitário no campo, demarcando uma compreensão de educação profissional e da agricultura campesina.

Neste sentido, Arroyo (2006, p.106) destaca que “os movimentos do campo poderão contribuir para dinamizar a escola” O intuito da Educação do Campo é oferecer uma educação escolar específica associada ao conhecimento e à cultura do campo, a fim de desenvolver ações coletivas com a comunidade escolar numa perspectiva de qualificar o processo de ensino e aprendizagem. Sob esta égide, o estágio curricular é compreendido como um método de conhecimento objetivo prático, que justapõe o acadêmico da realidade de sua área de formação e lhe proporciona subsídios para compreender vastos ensinamentos que conduzem ao exercício da sua profissão crucial para a construção dos conhecimentos que respalda - se em aproximar o estagiário à sociedade, de certo reafirmando que “a dissociação entre teoria e prática resulta em um empobrecimento das práticas nas escolas, o que evidencia a necessidade de explicitar por que o estágio é teoria e prática (e não teoria ou prática)” (PIMENTA; LIMA, 2004, p.41).

O estágio como atividade acadêmica ocasiona a reflexão acerca da forma de como os saberes docentes são adquiridos e aplicados, pois alia conhecimento acadêmico com a experiência vivencial do ambiente de trabalho, visto que esclarece e integra na prática os temas abordados nas aulas. Assim sendo, o educando pode fixar melhor o conhecimento sobre a carreira escolhida, por meio da experiência transposta durante o tempo de estágio. De acordo com Lima (2003, p.47), “[...] a prática sempre está presente na formação do professor”. Sendo assim a atividade de estágio encontra na escola o espaço para o exercício da prática docente, que favorece um método criativo e transformador que permite ao estagiário a reconstrução de ensinamentos que dá suporte ao trabalho pedagógico, pois o estágio representa o primeiro contato do exercício docente, esta

formação depende não apenas dos conhecimentos adquiridos durante a formação acadêmica, mas é fundada pelos saberes acumulados durante todo o percurso de aprendizagem.

Desta forma a formação de professores de ciências da educação do campo se funda na prática do ensino, que busca trazer elementos de análise e reflexão para a formação inicial do licenciando, de tal forma que construa visões sobre o ensino de ciências e aprendizagens baseadas nas experiências pessoais desenvolvidas durante o estágio curricular obrigatório, se constituindo nas percepções e habilidades previamente construídas durante o curso, que, há propósito, caracteriza - se em uma luta dos povos do campo por políticas públicas que garantam o seu direito à educação e que seja no e do campo, segundo Caldart (2004, p.149-150): “**no**: o povo tem direito a ser educado onde vive; **do**: o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada a sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais”. Formando deste modo professores de ciências que favoreçam o estabelecimento de interações dialógicas professor-aluno em sala de aula e preparação do conhecimento científico a partir dos instrumentos de alteração com a realidade.

Portanto o Estágio Curricular Obrigatório I teve por objetivo pensar na aprendizagem da profissão docente, promovendo oportunidades formativas, a fim de potencializar conhecimentos, desenvolvimentos e posicionamentos referentes à profissão docente, considerando a relação direta com o campo de estágio e o desenvolvimento teórico proporcionada pelo curso de licenciatura em Educação do Campo, contribuindo para o processo de formação do professor, construindo experiência nas trocas de saberes para a formação de novos profissionais na prática docente. Uma ferramenta que auxiliou no desenvolvimento do estágio foi o caderno (diário) de campo que permite relatar a vivência do processo de construção, promovendo assim um ganho melhor durante as atividades, para nosso crescimento profissional e pessoal na integração entre teoria e prática, contextualizando e interdisciplinando os conteúdos estudados, originando uma visão crítica e reflexiva do conteúdo, na qual prioriza a realidade e estabelece relações pedagógicas na Educação do Campo, produzindo subsídios para a práxis no diálogo com as comunidades camponesas.

Nesse sentido o exercício da docência traz diferentes concepções na formação de professores a partir da dicotomia entre a prática e a teoria no estágio, onde cita a prática como

imitação de modelos, sobretudo a finalidade do estágio é propiciar ao estagiário à aproximação a realidade, utilizando à práxis da teoria do conhecimento e do diálogo do contexto em sala de aula, para um bom ensino em sociedade. Do mesmo modo pode se afirmar que o estágio é um meio de conectar o professor, aluno e escola, utilizando da educação como um trabalho colaborativo que gera inúmeras informações indispensáveis para a formação do educador, pois o educando a partir desta vivência se torna reflexivo, crítico analista e mediador, como também aproxima a teoria da prática de diversas formas cabíveis, para uma prática permeada pela incessante pesquisa, auto-avaliação/reflexão, articulando, refletindo e compilando conhecimentos sobre as questões atuais das disposições do trabalho pedagógico, além disso, é uma forma de desenvolver fundamentos teóricos de acordo com o modelo da Educação do Campo e da Questão Agrária.

Sendo assim é no âmbito escolar que encontro novos desafios, porém o estágio é considerado um dos momentos mais significativos para a formação docente, é nesse momento que deparamos com a realidade na qual seremos inseridos após a conclusão do curso, traz consigo três etapas observação, co-participação e docência e a possibilidade de consolidar a importância do conhecimento científico, expandindo nossa capacidade de compreender o mundo, de refletir criticamente sobre ele e nele atuar, como também a oportunidade da convivência com profissionais mais experientes.

É indiscutível que o estágio enriquece o progresso de uma formação alicerçada no contexto real na qual possibilita a construção independente do conhecimento científico por meio da vivência, desta forma “o estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia a dia” (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 56). É indispensável no desenvolvimento da formação do professor licenciado em Educação do Campo com Habilitação em Ciências da Natureza, porque oferece enorme chance de desenvolvimento, estimula a comunicação e o relacionamento interpessoal como também a aquisição de experiência. Desta maneira, o estágio serve como um facilitador onde mim preparo para assumir um papel na sociedade, como profissional qualificada.

Desse modo, este artigo tem como objetivo retratar a inserção, o planejamento, observações, regências, avaliações e as oficinas realizadas na escola durante o período de estágio,

como forma de discutir acerca do papel do estágio no processo de formação inicial de professores de ciências da Educação do Campo.

Metodologia

Este estudo configura-se como uma pesquisa baseado na experiência sem caráter científico de abordagem qualitativa, caracterizando-se como um estudo de caso, por se tratar da reflexão da própria ação da estagiária em campo. Essa exposição de experiência foi resultado do estágio vivido no componente curricular Estágio Curricular Obrigatório I. Os objetivos do estágio abrangem a caracterização da unidade concedente (Escola Municipal Rui Barbosa), do cenário educacional como um todo e como esta ciência é favorável para a inserção nesses espaços como docente, bem como a análise global e crítica da realidade educacional na relação com os conhecimentos didáticos metodológicos, na *práxis* com as comunidades do campo. Segundo o regimento da LEDOC (Licenciatura em Educação do Campo) resolução Nº 017/2016 do capítulo I, da finalidade do Art. 2º enfatiza que:

O estágio curricular obrigatório é compreendido como uma ação que transpassa os tempos e espaços formativos. Na perspectiva da pedagogia da alternância, é um momento de se aprimorar os conhecimentos científicos, teóricos e práticos, que devem ser operacionalizados de modo a efetivar o diálogo entre as aprendizagens teóricas do tempo universidade, as atividades práticas do tempo comunidade e a organização do trabalho pedagógico nas escolas do campo e nos espaços não escolares.

Art. 8º do capítulo IV dos campos de estágio: o estágio curricular obrigatório será realizado em instituições públicas escolares ou em instituições da sociedade civil organizada que desenvolvam atividades propícias ao aprendizado do estagiário.

§1º no caso dos estágios curriculares obrigatórios na docência nos anos finais do ensino fundamental [...] apenas serão admitidas instituições educativas escolares públicas [...] e se enquadrem no conceito de escola do campo [...] I. Escola do Campo: aquela situada em área rural, [...] situada em área urbana, desde que atenda predominantemente a população do campo.

§2º o estágio curricular pressupõe que as instituições estabeleçam convênios, acordos ou parcerias com instituições que tenham condições de proporcionar experiência prática na área de formação academia do estagiário [...]

Deste modo a instituição mencionada consta como seu nome de registro Escola Municipal Rui Barbosa, uma escola pública municipal que compreende duas etapas de ensino: Educação Infantil e Ensino Fundamental, situada na Praça Agripino Mendes S/N no Distrito de Segredo, da

cidade de Souto Soares localizado na região da Chapada Diamantina, Bahia, cujo CNPJ (Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas), documento de identificação perante a receita federal é 01.930.607/0001-33. A escola acolhe alunos oriundos de zona rural de (12 doze) comunidades distintas entre elas três (03) quilombolas. Suas dependências são compostas atualmente por (11 onze) salas de aula, cozinha, refeitório, pátio coberto, pátio aberto, (09 nove) banheiros, biblioteca, sala da secretaria, sala dos professores, almoxarifado e videoteca. A escola tem uma grande equipe escolar, direção, coordenação, professores, funcionários, equipe pedagógica.

Os sujeitos desse estudo foram os alunos do 7º ano matutino, na disciplina de ciências, com carga horária semanal de 3 horas, dividida entre quatro (04) dias semanais dentre eles o AC (atividades complementares), que propicia o desenvolvimento e aproximação da realidade, fortalecendo o diálogo entre as aprendizagens do tempo universidade, e as do tempo comunidade para a realização do Estágio Curricular Obrigatório I da V etapa do curso que perfaz um total de 136 horas, repartidas em dois tempos de 68 horas, durante o Tempo Comunidade, e outras 68 horas cumprida anteriormente durante o Tempo Universidade, divididas em Observação participante, coparticipação e regência. Neste período pude analisar criticamente a conjuntura educacional e as bases legais que fundamentam a educação básica.

Análise crítico-reflexiva do estágio

O planejamento do estágio foi realizado a partir do Projeto de Aprendizagem do Estágio Supervisionado em Educação do Campo na Área de Ciências da Natureza, que foi elaborado dentro do período de efetivação após sua produção final ser encaminhado ao professor orientador e posteriormente ser aprovado, pude reunir com o diretor da instituição e com a profissional com formação na área de ciências (biologia) a professora a qual foi a supervisora durante o estágio, para registrar formalmente a consolidação do convênio de estágio.

Após o convênio firmado entre a unidade concedente e a instituição de ensino, foi realizado um encontro com a professora supervisora a fim de obter informações ao plano de unidade do professor regente, este encontro foi o dia “D” das tomadas de decisões, tais como em qual turma realizar o estágio, qual turno e a apresentação dos conteúdos a serem trabalhados durante as unidades, como também o plano de atividade do estagiário. “A finalidade da

organização do trabalho pedagógico deve ser a produção de conhecimentos (não necessariamente original), por meio do trabalho com valor social (não do trabalho do faz de conta, artificial)” (FREITAS,1995, p. 100)

Depois de tudo ser definido começa a prática das seguintes atividades: atividade de observação, co-participação e docência, sob orientação direta da professora supervisora.

Período de Observação

Partindo do conceito de observação de acordo com o minidicionário Ediouro da língua portuguesa (2000, p. 670), observação é: 1. Ação ou efeito de observar (-se). 2. Cumprimento fiel (de regra, lei, ordem); observância. 3. Nota, apontamento. 4. Exame minucioso; estudo. Nesta etapa é importante desenvolver atividades de apreensão da realidade da escola (aspectos administrativos, pedagógicos, estruturais, etc.) incluindo ações como diagnóstico e aprendizagem dos alunos, ter conhecimento sobre o Projeto Político Pedagógico da escola e demais atividades. Portanto neste período serve para fornecer dados para a elaboração das outras etapas, vínculos com os alunos, escola e professor. Bem, esta fase também é propícia para conhecer o ambiente escolar, de como é o funcionamento da instituição na qual se vai trabalhar, a fim de assimilar experiência de outros profissionais.

Ao observar a realidade de ensino de ciências obtivemos várias impressões acerca desta fase, principalmente quanto à importância da contextualização e da interdisciplinaridade dos conteúdos estudados em sala de aula. Nesta etapa pude participar de algumas ações como diagnóstico de aprendizagem dos alunos, no qual usamos os conhecimentos adquiridos como instrumentos para determinar os fatores influentes em uma determinada situação nesse espaço podem conhecer os estudantes e suas práticas, observações na reunião de pais e mestres, que, segundo a LDB (Lei de Diretrizes e Bases – 9.394/96), “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar”, portanto se faz necessário a presença da família no ambiente escolar. Neste tempo também fizemos observações nas atividades complementares:

[...] que é um espaço legítimo para conhecimento e reflexão sobre a realidade da escola e seu contexto, expresso nas observações e registros diários dos/as professores/as sobre a trajetória dos estudantes, assim como nos dados das avaliações internas e externas, desdobrando numa ação pedagógica positiva de mudança/intervenção na escola. É um momento em que a comunidade escolar,

em especial as equipes gestoras, coordenadores e docentes se dedicam aos projetos de trabalho que venham contribuir para uma resignificação dos espaços de aprendizagem voltados para a formação integral dos sujeitos, tornando-os ativos, participativos, atuantes e reflexivos. (AUBERT, 2008, p. 167).

E a participação do movimento Comunidade de Aprendizagem, um projeto baseado em um conjunto de Atuações Educativas de Êxito, voltadas para a transformação educacional e social criada pelo catedrático da Universidade de Barcelona, Ramón Flecha. Um sonhar de uma nova escola e de uma nova sociedade que busca um conjunto de atuações de êxito voltadas para a transformação educacional e social, que começa pela escola, mas integra tudo o que está ao seu redor, uma combinação de ciência com esperança para que se possa obter uma relevante aprendizagem como também o desenvolvimento da convivência e de atitudes solidárias, seguindo os conceitos trazidos pela comunidade de aprendizagem a aprendizagem dialógica advindas da proposta desenvolvida pelo *Centro especial de Investigación em Teorías y Prácticas Superadoras de La Desigualdad, da Universidade de Barcelona (CREA-UB)*, que se dá por meios de diálogos igualitários, em interações nas quais se reconhece a astúcia cultural em todas as pessoas. Essas interações estão norteadas à transformação dos níveis prévios de conhecimentos e do contexto sociocultural em busca do êxito para todos. Além disso, segundo os autores Aubert *et al* (2008, p. 167):

A aprendizagem Dialógica se produz nas interações que aumentam o aprendizado instrumental, que favorecem a criação de sentido pessoal e social, que são guiados por princípios de solidariedade e nas quais a igualdade e a diferença são valores compatíveis e mutuamente enriquecedores.

Observamos nesse período outras fases importantes da escola como o pré-conselho e conselho para elaboração das metas de políticas públicas para promover ações do governo voltadas para atender a necessidade da população, visando equidade, reparação e ampliação de direitos. Essa experiência nos possibilitou desenvolver novos aprendizados, além dos adquiridos na universidade, bem como elaborar maneiras de partilhar a teoria e a prática, nesta busca constante da formação do educador. Pois segundo Madalena Freire em **o olhar do observador**

A observação é uma ação altamente reflexiva quando o olhar está pautado para buscar ver o que ainda não sabe. Não é um olhar vago, a espera de descobertas. É um olhar focalizado para detectar, diagnosticar o saber e o não saber do grupo.

Por isso mesmo ação estudiosa de realidade pedagógica que, por sua vez, demanda esforço, empenho, disciplina. (2004, p. 43)

Descreve deste modo a observação como um exercício crucial para as funções de um educador, dividido em cinco exercícios que de fato favorece a construção do conhecimento, esses elementos são a capacidade de silenciar, escutar, olhar, escrever e participar. Focando no compromisso com a atividade docente com a turma, professor, escola, funcionários. É a partir deste momento que há a aproximação da realidade a escola, a fim de compreender os desafios a serem enfrentados nas próximas etapas, pois a execução da prática só se faz possível conhecendo os problemas e planejando, para desta forma poder contribuir com o desenvolvimento do educando. De fato foi uma experiência única, significativa e agradável.

Período de coparticipação

A coparticipação de fato foi um momento de magnificência, devido a ser nesta etapa que as atividades em sala são repartidas entre o regente e o estagiário, na qual há uma confiança e interação entre ambos, também é nessa fase oportunidade de começamos a interagir de com a turma e a auxiliar a professora regente em pequenas ações nas suas atividades de rotina, como por exemplo, elaboração de exercícios e ate mesmo materiais avaliativos e a ajudando quando solicitada na formação de grupos, na supervisão dos mesmos, orientação, chamada da caderneta de presença, instrução de pesquisa, colaborando com os planejamentos de aulas durante os Acompanhamentos Complementares, na elaboração de atividade para o projeto de ciências, participação da gincana promovida pelo projeto, correções de provas/atividades, entre outros pontos. Sendo assim o papel estagiário nesta fase do estágio foi a de mediar os conhecimentos através da metodologia do aprender fazendo, pois para Vieira (1997, p. 76) “a Licenciatura é voltada para a preparação do profissional de ensino fundamental e médio, onde o mesmo elabora e executa os programas adequados aos seus alunos”. É uma fase preparatória para a docência da sala.

Período de Docência

Nesta fase desenvolvemos ações de regência de classe, sob orientação e supervisão do educador de estágio, sob orientação direta no momento da regência, nesta ocasião temos acompanhamento e orientações constantemente durante as atividades desenvolvidas ao longo de todo o procedimento.

Dentre as atividades realizadas estão o planejamento de aula, a mediação, acompanhamento e as avaliações das atividades, bem como a sua aplicação, realização de oficina e aula de campo. Pois “compreender a escola em seu cotidiano é condição para qualquer projeto de intervenção, pois o ato de ensinar requer um trabalho específico e reflexão mais ampla sobre a ação pedagógica que ali se desenvolve” (PIMENTA; LIMA, 2009, p. 104).

Neste relato buscamos expor minhas experiências durante as atividades educacionais produzidas no decorrer da concretização do estágio, em anuência com a reflexão crítica acerca da preparação executada durante a etapa do Tempo Comunidade.

Conforme Pimenta e Lima (2009, p. 46):

A pesquisa no estágio, como método de formação de futuros professores, se traduz, de um lado, na mobilização de pesquisa que permitam a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam; por outro, e em essencial, se traduz na possibilidade de os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborando projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam.

A metodologia utilizada foi à construção participativa, destacando os mapas conceituais, situações problema dos temas geradores e sua fundamentação em pesquisas, partindo de ações em sala de aula que promoveu a aprendizagem de acordo com a realidade contextual da instituição concedente e comunidade local, sendo o projeto “Aqui, nosso lixo é luxo!” um projeto interdisciplinar, estimulando o conhecimento científico, como também a valorização do conhecimento prévio do educando.

Destacamos para os licenciandos que estão iniciando a docência os impactos das ações/atividades que o estágio traz para a realidade como um instrumento de orientação para a graduação em licenciatura, com conteúdos específicos que culminam na retomada de conteúdos estudados, para a vivência dos conceitos que dialogam com a interdisciplinaridade em práticas

educativas entre teorias e aplicações de produções autônomas em sala de aula. O estágio por ser um componente curricular obrigatório enfatiza o incentivo a iniciação a docência à formação de professores para a Educação do Campo em uma perspectiva que busca experiências metodológicas de práticas docentes em um processo formativo que mobilize estimule e valorize a carreira docente, trazendo nesse contexto uma formação contextualizada e comprometida com hábitos educacionais, articulando sempre com a realidade local, e o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas.

Para a escola parceira, e para Licenciatura em Educação do Campo acreditamos que as ações desenvolvidas a partir do estágio trouxeram para a unidade concedente mais um apoio no sentido de aproximar a escola da Universidade, com base no diálogo e responsabilidade compartilhada, promovendo oportunidades de construção do conhecimento multidisciplinar à melhoria do ensino nessas escolas parceiras e a inserção da informação da comunicação na formação de professores, nas práticas pedagógicas que fomenta o início e a continuação da docência de em um espaço cada vez mais internacionalizado, mas que trazem mudanças que elevam o padrão de qualidade da formação de professores na formação inicial.

As dificuldades encontradas de atividades previstas e não realizadas se deram por conta dos distanciamentos entre as proposições dos movimentos sociais e as propostas governamentais para a educação do campo e as lacunas das políticas públicas educacionais para essa modalidade de ensino, bem como a administração do tempo e alguns momentos a falta da orientação profissional. Ao todo foram doze (12) aulas ministradas cada uma contendo a carga horária de 45 minutos cada.

A vivência no Estágio acarretou uma paixão imensa pelo ser professor trazendo com intensidade para minha história a experiência que nos faltavam, sendo assim foi uma forma de praticar a teoria, pois o estágio é uma fase imprescindível para o profissional que esteja disposto a enfrentar os desafios da profissão. A chance de conhecer a realidade e a rotina da escola para deste modo assimilar o conhecimento acadêmico com a experiência do ambiente de trabalho, o estágio foi de grande valor, pois pude contribuir para a construção dos conhecimentos dos alunos do 7º ano, e me proporcionou aperfeiçoar o relacionamento humano, facilitando o encaixamento naquele espaço, adequando e entendendo o mercado de trabalho, mesmo por tempo provisório.

Considerações finais

A experiência do estágio é indispensável devido à potencialidade e a importância política, ética e formativa de avançar na aproximação entre as escolas e os estagiários, pois o estágio salienta a importância de contextualizar e interdisciplinar os conteúdos estudados, fazendo relação destes conteúdos com a realidade do educando, estimulando-o a pensar e a refletir, no qual ainda nos motiva a ter uma visão mais crítica e reflexiva.

Essa educação comprometida com a participação coletiva em uma perspectiva que impõe uma educação baseada no saber da comunidade e a realidade incentiva o diálogo da interação aluno-professor e das aprendizagens cooperativas, discutindo sobre o sentido da experiência para a prática educativa em Educação do Campo na área de Ciências da Natureza e para a formação profissional.

É necessário desenvolver no contexto escolar relações interpessoais que permitam uma integração das diversas áreas do conhecimento e das diferentes funções de cada membro da escola reconhecendo a necessidade de superação e fragmentação do saber e dos fazeres, característica da escola tradicional. (BRASIL, 2006, p. 79).

As três fases exigidas pelo estágio se completam majestosamente, primeiramente observar um novo olhar para a escola e seus hábitos, a segunda participar, compartilhar opiniões e experiência e o terceiro ensinar, uma fase gratificante de experiência significativa, que permitiu acentuar o que foi aprendido na teoria.

Uma das conquistas foi poder atuar em uma escola pública e contribuir para a formação dos estudantes de uma forma multidisciplinar abordando questões educativas para o movimento formativo que envolva a escola como ferramenta de aproximação das famílias, como através do uso da agroecologia, por exemplo, e a participação da comunidade e de meu envolvimento como futura educadora de ciências da natureza, para dar assistência nas atividades da escola, utilizando essa experiência do estágio para potencializar a aprendizagem de conteúdos previstos no plano de estudo da escola. Outro ponto positivo foi a colaboração dos alunos e da gestão da escola que nos permitiu enfatizar as expectativas da construção da identidade docente.

Os desafios encontrados foram atividades previstas e não realizadas os distanciamentos entre as proposições dos movimentos sociais e as propostas governamentais para a educação do campo e as lacunas das políticas públicas educacionais para essa modalidade de ensino, bem como a administração do tempo em momentos de observação e coparticipação onde em muitos momentos as aulas ficaram escassas de conteúdos, devido ao aceleramento do projeto “aqui, nosso lixo é luxo!”, do mesmo modo em alguns momentos a falta da orientação profissional.

Nesse sentido, o estágio supervisionado foi de fundamental importância para a compleição da área de ensino de Ciências, pois propiciou a aproximação da indagação acadêmica ao exercício da sala de aula, permitindo que licenciando e licenciado se apropriassem dos saberes intrínsecos à função de educador do campo.

Referências

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases - Lei 9394/96 | Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/109224/lei-de-diretrizes-e-bases-lei-9394-96>. Acesso em: 12 de agosto de 2017.

CALDART, R. S. **Escolas do Campo e Agroecologia: uma agenda de trabalho com a vida e pela a vida.** Porto Alegre, 2016.

_____. **Por uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção.** In: Educação do Campo: identidade e políticas públicas. Kolling, E.J. et al. (orgs). Coleção Por uma Educação do Campo, nº 4. Brasília: Art. Nacional Por Uma Educação do Campo.. 2002

_____. **Por uma educação do campo: traços de uma identidade em construção.** In: ARROYO, M.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. (orgs). Por uma Educação do Campo. Petrópolis: Vozes, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa.** 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, M. **O olhar do observador.** Disponível em: <http://anamariacoord.blogspot.com.br/2004/06/o-olhar-do-observador.html> 2004. Acesso em: 08 de agosto de 2017.

FREITAS, L. C. **Crítica da organização do trabalho pedagógica e da didática.** Campinas, SP: Papyrus, 1995

FLECHA R. **Comunidade de Aprendizagem**. Disponível em:
<http://www.comunidadeaprendizagem.com>. Acesso em: 03 de agosto de 2017.

LIMA, M. S. L. **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. Brasília: Liber Livro, 2012

PIMENTA, S.G. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2005.
_____ ; LIMA, M. S. L. **Estágio e Decência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIRES, A. M. M. **A educação do campo como direito a uma escola pública de qualidade – SEDUC-PE**. Disponível em: http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2009/38.pdf. Acesso em: 01 de agosto de 2017.

RESOLUÇÃO Nº 017/2016 do curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Ciências da Natureza e Matemática da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB
Disponível em:
https://ufrb.edu.br/soc/components/com_chronoforms5/chronoforms/uploads/documento/20161005154443_017_2016_conac.PDF. Acesso em: 02 de agosto de 2017.

SETA, A.; GARCIA, C.; FLECHA, R.; RACIONERO, S. 2008. Disponível em:
<http://www.comunidadeaprendizagem.com/aprendizagem-dialogica>. Acesso em: 12 de agosto de 2017.